

estrutura econômica entrando a indústria na etapa dos bens de produção; a terceira, sob o signo da “guerra fria”, decorre entre 1945 e 1954, marcada pelo aprofundamento da contradição com os interesses internos e, conseqüentemente, pela luta entre estes, em ofensiva, e as forças nacionais, colocando em primeiro plano o problema da remessa de lucros, que representará o divisor de águas, nas campanhas políticas, e se encerra com novo golpe de Estado, aquele em que Vargas se suicida e deixa sua carta-testamento, libelo nacionalista de extrema violência e testemunho gravíssimo da crise. Com esta terceira fase, fica ultimada a etapa de industrialização por substituição de importações. O nível de avanço das relações capitalistas, no Brasil, assinala a abertura de nova etapa.

Entre 1929, início da etapa de que nos ocupamos, e 1946, quando ela está no fim de sua segunda fase, e considerando para 1929 o índice 100, o valor da nossa exportação ascendera a 267, mas o da importação ascendera para 410, isto é, o preço do que comprávamos elevara-se mais do que o preço do que vendíamos. O Estado apoiava a economia de exportação: entre 1937 e 1942, essa política levou a uma elevação da renda monetária criada no setor exportador da ordem de 45%. Houve, conseqüentemente, queda na renda *per capita* da ordem de 10%, com aumento demográfico da mesma ordem; o nível de preços, que crescera, entre 1929 e 1939, isto é, antes da Segunda Guerra Mundial, apenas 31%, entre 1940 e 1944 sofre um aumento de 86%. A inflação acompanha sempre o financiamento dos setores atrasados e a penetração dos interesses externos. Em 1954, o café entrava apenas com 19% do total em valor da produção agrícola, e com 6,5% do total da renda interna; a estrutura tradicional da produção brasileira sofria profundas alterações. O crescimento se processava praticamente sem contribuição do capital estrangeiro: entre 1939 e 1954, o Brasil realizou uma inversão bruta em bens de capital da ordem de 600 bilhões de cruzeiros (valores constantes de 1952), sendo 416 bilhões de produção interna e 182 bilhões importados em máquinas e instalações. Entre 1940 e 1950, o aumento geral do emprego foi da ordem de 17%. As indústrias de bens de produção, entre 1940 e 1955, tiveram um crescimento da ordem de 892%; as de bens de consumo, de 196%; mas a agricultura, apenas de 64%. Era o rompimento definitivo com a estrutura econômica colonial; as estatísticas confirmam: em 1940, cerca de 80% da força de